



GEDES

Grupo de Estudos de Defesa
e Segurança Internacional

**OBSERVATÓRIO SUL-AMERICANO DE
DEFESA E FORÇAS ARMADAS**

INFORME BRASIL Nº 02/2019

Período: 09/02/2019 – 15/02/2019

GEDES - UNESP

- 1- Deputado federal requisitou informações ao Gabinete de Segurança Institucional sobre força-tarefa de inteligência
- 2- General foi nomeado presidente do Incra
- 3- Decreto que flexibiliza porte de armas movimenta empresas estrangeiras do setor
- 4- Projeto de militarização de escolas foi iniciado no Distrito Federal
- 5- Ministro do Gabinete de Segurança Institucional negou monitoramento de membros da Igreja Católica
- 6- Mourão falou sobre regime militar brasileiro
- 7- General brasileiro deve integrar o Comando Sul dos Estados Unidos
- 8- Relatório questionou resultados da intervenção federal no Rio de Janeiro
- 9- Governo federal transmitiu cargo de chefe da comunicação do Exército
- 10- Colunista comenta influência do Exército no governo

1- Deputado federal requisitou informações ao Gabinete de Segurança Institucional sobre força-tarefa de inteligência

De acordo com o periódico *O Estado de S. Paulo*, o deputado federal Ivan Valente, do Partido Socialismo e Liberdade (PSOL), solicitou ao Gabinete de Segurança Institucional informações sobre uma força-tarefa de inteligência criada durante o governo do ex-presidente da República, Michel Temer (2016-2018), para o combate ao crime organizado. De acordo com o periódico, a força-tarefa concedeu autorização a órgãos militares para monitorar civis, porém, em virtude da lei de acesso à informação, não se sabe o conteúdo da norma que autorizou tal empreitada. (*O Estado de S. Paulo* – Política – 09/02/19)

2- General foi nomeado presidente do Incra

Segundo os periódicos *Correio Braziliense*, *Folha de S. Paulo*, e *O Estado de S. Paulo*, o presidente Jair Bolsonaro anunciou pelo Twitter, no dia 09/02/19, que a presidência do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (Incra) passará ao general de Exército João Carlos Jesus Corrêa. O instituto tem por

função acompanhar projetos de reforma agrária, zelando pela disponibilidade de terras. A nomeação do general, até o momento das publicações, seria confirmada no Diário Oficial da União. Após este anúncio, Luiz Antônio Nabhan Garcia, secretário especial de Assuntos Fundiários, afirmou ao *Estado* que “A farra dos sem-terra lá no Incra, pode ter certeza que acabou. Não haverá mais qualquer interferência do Movimento dos Trabalhadores Sem Terra (MST) na instituição”. (Correio Braziliense – Brasil – 10/02/19; Folha de S. Paulo – Poder – 10/02/19; O Estado de S. Paulo – Política – 10/02/19)

3- Decreto que flexibiliza porte de armas movimentada empresas estrangeiras do setor

De acordo com o periódico *Folha de S. Paulo*, após o presidente da República, Jair Bolsonaro, assinar decreto que flexibiliza o porte de armas no país, empresas do ramo se movimentam para aproveitar uma provável abertura desse mercado. Entretanto, o jornal apontou que as multinacionais do setor enfrentam barreiras referentes à legislação e ao fato do Brasil ser visto como um “terreno instável” no mercado de armas. De acordo com nota divulgada pela estatal suíça Ruag, em setembro de 2018, “a construção de instalações para produção de munições no Brasil acarretaria riscos reputacionais para a Ruag e a Suíça, motivo pelo qual deveria ser suspensa”. A *Folha* informou que em 2017 o governo de Michel Temer (2016-2018) tentou integrar a indústria brasileira às cadeias globais de valor, quando o Ministério da Defesa lançou junto ao Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) uma linha internacional de crédito para financiar países que quisessem comprar produção local, o que não deu certo. Conforme o periódico, as regras de importação de armamentos também dificultam o comércio, pois impõem restrições à entrada de produtos importados que possuam similares nacionais, medida que beneficia a fabricante brasileira Taurus. Segundo a Taurus, “empresas estrangeiras quando exportam para o Brasil não pagam impostos, não geram empregos para brasileiros e não passam por nenhum processo de homologação no Brasil”. (Folha de S. Paulo – Mercado – 11/02/19)

4- Projeto de militarização de escolas foi iniciado no Distrito Federal

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, teve início em 11/02/2019 o projeto de militarização de quatro colégios de Brasília, que poderá ser ampliado para mais 36 instituições de ensino da capital, a depender da aprovação de um projeto de lei encaminhado à Câmara Legislativa. O projeto piloto iniciado no dia 11/02 concede autorização à Polícia Militar e ao Corpo de Bombeiros para gerir âmbitos disciplinares e administrativos dos centros educacionais. Sendo assim, cerca de 25 militares da reserva ou com restrições médicas comparecerão em cada uma das escolas com intuito de levar disciplina e obediência para 6,9 mil alunos do Centro Educacional (CED). No entanto, o jornal informou que parlamentares da oposição e alguns aliados ao governo posicionaram-se contra a expansão da militarização do ensino no Distrito Federal. Para o professor e deputado distrital, Reginaldo Veras, do Partido Democrático Trabalhista (PDT), o projeto é uma “cortina de fumaça” para ocultar os problemas da educação do DF. Ademais, Veras argumentou que “O governo precisa é investir mais para que os gestores façam um bom trabalho. Essas quatro escolas vão melhorar,

mas não porque são militarizadas, e sim porque haverá mais investimento, mais profissionais”. (Correio Braziliense – Cidades – 12/02/2019)

5- Ministro do Gabinete de Segurança Institucional negou monitoramento de membros da Igreja Católica

De acordo com os periódicos *Folha de S. Paulo* e *O Estado de S. Paulo*, o ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional (GSI), general Augusto Heleno, negou a informação de que a Agência Brasileira de Inteligência (Abin) tenha monitorado membros da Igreja Católica. O ministro reiterou, no entanto, a preocupação do GSI com a realização de um sínodo sobre a Amazônia em outubro de 2019. Segundo Heleno, a pauta da reunião de bispos católicos inclui temas considerados de “interesse de segurança nacional”. Entre os temas do sínodo estão a preservação ambiental e a vulnerabilidade dos povos amazônicos. De acordo com o ministro, “quem cuida da Amazônia brasileira é o Brasil, não tem que ter palpite de ONG estrangeira, de chefe de Estado estrangeiro”. Heleno complementou: “Estamos preocupados e queremos neutralizar isso aí”. (Folha de S. Paulo – Poder – 13/02/19; O Estado de S. Paulo – Política – 13/02/19)

6- Mourão falou sobre regime militar brasileiro

Segundo o periódico *Correio Braziliense*, o vice-presidente da República, general Hamilton Mourão, disse durante uma palestra em Brasília que a ditadura militar (1964-1985) foi um “governo de presidentes militares”, e que o período foi autoritário, mas que não pode ser visto como antidemocrático. Mourão também apontou que a redemocratização foi realizada pelos militares de forma “ordeira e normal”. De acordo com o jornal, para o historiador do Centro Universitário de Brasília, Frederico Tomé, o discurso de Mourão é explicado pelo fato de que as Forças Armadas não reconhecem os acontecimentos de 1964 como uma “tomada de poder”, mas que “a historiografia e os historiadores, não há o que negar, houve uma ditadura militar em 1964”. Já o historiador Pedro Teixeira disse que Mourão “demonstrou pouco apreço pelas instituições democráticas e pelo ordenamento constitucional”, lembrando de seu afastamento, pelo comandante do Exército, Eduardo Villas-Bôas, em 2017, por manifestações a favor de uma intervenção militar. (Correio Braziliense – Política – 14/02/2019)

7- General brasileiro deve integrar o Comando Sul dos Estados Unidos

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, o Exército indicou o general-de-brigada Alcides Valeriano de Faria Júnior para integrar o Comando do Sul dos Estados Unidos, unidade sediada em Doral na Flórida, responsável pelos interesses estratégicos e militares dos Estados Unidos nas Américas Central e do Sul e no Caribe. De acordo com o jornal, a indicação foi revelada pelo periódico Valor Econômico no dia 13/02/19, e é a primeira vez que um general brasileiro compõe o Comando do Sul; as negociações para isso começaram no início de 2018. De acordo com a *Folha*, Faria Júnior deve assumir o posto de subcomandante de interoperabilidade do Comando Sul, encarregado de auxiliar a comunicação entre forças na região. Segundo o jornal, a indicação ajuda a formar uma

aproximação entre os governos de Jair Bolsonaro e Donald Trump. (Folha de S. Paulo – Mundo – 14/02/19)

8- Relatório questionou resultados da intervenção federal no Rio de Janeiro

Segundo o periódico *Folha de S. Paulo*, pesquisadores do Observatório da Intervenção Federal divulgaram um relatório que conclui que a intervenção federal no estado no Rio de Janeiro, ocorrida entre 16/02/2018 e 31/12/2018 e comandada pelo general Walter Braga Netto, não promoveu mudanças significativas. Para a coordenadora do Observatório e cientista social, Sílvia Ramos, a intervenção poderia ter mudado a história da segurança do Rio de Janeiro, mas que “houve uma radicalização dos mesmos erros políticos de antes” e que “Perdeu-se a oportunidade de moralizar o uso da força”. O relatório divulgado no dia 14/02/19 contabilizou 711 operações realizadas e um saldo de: aumento dos disparos e tiroteios (57%), das chacinas (64%) e das mortes por policiais (34%) em relação ao período de fevereiro a dezembro de 2017. Por outro lado, houve queda de 2% nas mortes violentas, e o número de policiais mortos em 2018 foi o menor da série histórica. De acordo com a *Folha*, os militares comemoraram a queda no número de roubos (-17%) quando a intervenção foi finalizada, mas o relatório ressalta que houve um aumento de roubos em outras regiões do estado do Rio de Janeiro. (Folha de S. Paulo – Cotidiano – 14/02/19)

9- Governo federal transmitiu cargo de chefe da comunicação do Exército

De acordo com o periódico *Correio Braziliense*, no dia 14/02/2019 houve a transmissão do cargo de chefe do Centro de Comunicação do Exército (Cecomsex), que passou do general Otávio do Rêgo Barros para o general Richard Fernandez Nunes. (Correio Braziliense – Política – 15/02/19)

10- Colunista comentou influência do Exército no governo

Em coluna opinativa ao periódico *O Estado de S. Paulo*, Eliane Cantanhêde comentou sobre a alta influência do Exército no núcleo decisório do governo de Jair Bolsonaro. A jornalista ressaltou que o Exército ocupa “quase todos os cargos do Planalto” e ressaltou que a força se destaca em relação à Marinha e à Aeronáutica no tocante à influência na equipe comandada por Bolsonaro. Segundo Cantanhêde, duas figuras se destacam na alta cúpula do novo governo: o general Augusto Heleno, chefe do Gabinete de Segurança Institucional, e seu assessor, o general Eduardo Villas Bôas. Ambos estavam mobilizados no dia 14/02/2019 para contornar a crise política entre a presidência e o ministro da Secretaria-Geral da República, Gustavo Bebbiano. (O Estado de S. Paulo – Política – 15/02/19)

SITES DE REFERÊNCIA

Correio Braziliense – www.correioweb.com.br

Folha de S. Paulo – www.folhaonline.com.br

O Estado de S. Paulo – www.estadao.com.br

*Informamos que as colunas opinativas da Folha de S. Paulo e o conteúdo na íntegra do Correio Braziliense e O Estado de S. Paulo não são disponíveis gratuitamente na versão online. No entanto, aqueles que tiverem interesse em receber as notícias destes jornais utilizadas na produção do Informe Brasil, podem solicitá-las a gedes@franca.unesp.br

Equipe:

Bruna Carolina da Silva Souto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); David Succi Junior (Supervisor, doutorando em Relações Internacionais, bolsista Fapesp); Débora Maria dos Reis Pinto (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Gabriela Fideles Silva (Redatora, graduanda em Relações Internacionais); Heed Mariano Silva Pereira (Supervisora, graduada em Relações Internacionais); Juliana de Paula Bigatão (Supervisora, doutora em Relações Internacionais); Laura Meneghim Donadelli (Supervisora, doutoranda em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Dias de Paula (Supervisor, mestrando em Relações Internacionais, bolsista CAPES); Leonardo Molina Ferreto (Redator, graduando em Relações Internacionais); Solano Pereira d'Oliveira (Redator, graduando em Relações Internacionais).